

REFLEXÃO NIETZSCHEANA SOBRE A LINGUAGEM E A VERDADE

Raimundo Caires Chaves Júnior
Graduando em Filosofia pela UESB
201920254@uesb.edu.br

A reflexão sobre a linguagem e a verdade desempenha um papel central no pensamento de Nietzsche. Embora ele não tenha agrupado o tema em uma determinada obra, as considerações sobre a linguagem encontram-se espalhadas em seus escritos e caminham desde a concepção relacional da linguagem, evidenciada pelo jovem Nietzsche no ensaio *Sobre verdade e mentira no sentido extramoral*, e seguem até suas investigações genealógicas da maturidade, quando reflete sobre perspectivismo e interpretação. Assim, o Nietzsche que já afirmava que a ideia de adequação entre as palavras e as coisas não refletiam verdades absolutas, mas expressavam, tão somente, relações entre os indivíduos e essas tais coisas, revisita o tema da linguagem nos seus escritos posteriores, principalmente em *Genealogia da moral*, para denunciar que a verdade tem uma procedência moral. Considerando que a crítica de Nietzsche à concepção tradicional de verdade como correspondência entre linguagem e realidade tem implicações profundas na filosofia, na teoria social e na compreensão da moralidade, este trabalho tem a finalidade, portanto, de identificar os principais argumentos de Nietzsche em sua crítica ao caráter arbitrário da relação entre as palavras e as coisas, bem como investigar como as concepções de Nietzsche sobre linguagem se modificaram ao longo da sua produção filosófica. Ademais, ao refletirmos sobre a utilização da linguagem como instrumento da moralidade para a petrificação de conceitos e crenças, além de meio de estabilidade para uma vida gregária que exige sentido, veremos que a verdade anunciada pela tradição filosófica é uma ilusão, um acordo esquecido da correspondência entre palavra dita e realidade do mundo. Nietzsche anuncia que a verdade é, então, uma ficção que se pretende verdade, uma *vontade de verdade*. Ao contrário da arte, que é uma ilusão que anuncia que é um engano, a verdade metafísica é uma mentira que não reconhece que é ilusão.

Palavras-chave: Nietzsche. Verdade. Linguagem. Ilusão.